



## A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MARACANAÚ, CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PIBID

Eduarda B. A. Setubal<sup>1</sup>; Pedro H. C. Maia<sup>2</sup>; Railson L. L. Freitas<sup>3</sup>; Caroline G. Sampaio<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil. email: setubalexduarda@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil.

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil.

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil.

### RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a participação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do IFCE – *campus* Maracanaú na Licenciatura em Química, com o objetivo de relatar a experiência vivenciada na escola-campo e sua contribuição para a formação inicial docente. Durante oito meses, os licenciandos atuaram em uma escola pública de ensino médio em Maracanaú, Ceará, acompanhando o semestre letivo sob supervisão de uma professora orientadora, participando de práticas pedagógicas, eventos escolares e atividades de mediação. A experiência aproximou a teoria aprendida no Ensino Superior da prática docente, permitindo identificar desafios, como desinteresse e dificuldade de atenção dos estudantes, além da carência de recursos. Também evidenciou aprendizados importantes, como a adaptação de estratégias pedagógicas e o desenvolvimento de habilidades profissionais. Dessa forma, a vivência reforçou a relevância do contato direto com o contexto escolar para a formação de futuros professores de Química, destacando a importância de experiências práticas na graduação para consolidar conhecimentos teóricos e aprimorar competências docentes.

**Palavras-chave:** Formação docente, Ensino de Química, Prática pedagógica

### Introdução

A formação inicial de professores no ensino superior engloba não apenas o domínio dos conteúdos disciplinares, mas também a aquisição de competências vinculadas ao contexto educacional e às dinâmicas escolares. Nesse sentido, pesquisas recentes mostram que experiências práticas em sala de aula são fundamentais para o desenvolvimento dessas competências, pois permitem aos licenciandos mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações reais de ensino, além de aprender com a própria prática reflexiva (Pereira; Felicetti, 2022)

A construção da identidade docente durante a graduação não ocorre automaticamente com a finalização da graduação, mas exige um processo complexo, coletivo e contínuo, integrando saberes vivenciais, acadêmicos e pedagógicos. Os licenciandos já trazem consigo vivências anteriores, observações de professores da educação básica e experiências de vida que serão posteriormente aprimoradas nas práticas institucionais e em sala de aula,



constituindo a profissão docente ao longo de toda a carreira (Paniago; Sarmento; Rocha, 2018).

Tardif (2002) complementa que a formação inicial visa preparar os licenciandos para a prática docente, promovendo o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício profissional, essas vão além do conhecimento disciplinar, incluindo a capacidade de planejar e adaptar atividades, mediar o engajamento dos futuros alunos e lidar com recursos limitados.

Programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), têm como objetivo favorecer a construção da identidade docente, inserindo os futuros professores em contextos reais de trabalho desde os primeiros períodos da graduação (Brasil, 2021; Giardini, 2011). Takahashi e Lorencini Júnior (2019) destacam que a identidade social do professor em formação na área de Ciências é moldada por múltiplos fatores, sendo as experiências práticas em escolas determinantes para a consolidação da identidade profissional.

A participação em programas como o PIBID antecipa e estimula esse processo, reforçando a importância de atividades de formação continuada para atender às necessidades dos docentes em formação. Contudo, persiste a questão da desconexão entre os currículos acadêmicos e a realidade das escolas, evidenciando que, nos cursos de formação inicial, ainda há um distanciamento entre o contexto de formação e o exercício efetivo da docência (Zeichner, 2010).

Embora a licenciatura em Química do IFCE – *campus* Maracanaú contemple quatro disciplinas de estágio supervisionado, distribuídas ao longo dos últimos dois anos do curso para promover a inserção gradual dos licenciandos no contexto escolar, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as atividades de observação e regência orientada, presentes no estágio, ainda se mostram insuficientes para preparar adequadamente os licenciandos para o exercício pleno da docência.

Diferentemente desses estágios, que em muitos casos não proporcionam imersão efetiva, o PIBID garante aos licenciandos uma presença contínua na escola, permitindo acompanhar a coordenação pedagógica e o trabalho dos professores de Química, além de, em alguns casos, assumir turmas de forma mais autônoma, potencializando a compreensão acerca dos desafios e possibilidades da docência (Lima, 2021).

Nesse cenário, o PIBID constitui um espaço privilegiado de articulação entre universidade e escola básica, permitindo que os licenciandos compreendam de forma mais profunda a realidade escolar e desenvolvam sua identidade profissional em diálogo com os desafios cotidianos (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019).

Assim, a participação em programas de iniciação à docência revela-se essencial para a formação do futuro professor. O PIBID, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e vinculado ao Ministério da Educação, tem como



finalidade proporcionar aos licenciandos a vivência da prática pedagógica desde os primeiros períodos da graduação, favorecendo a aproximação entre teoria e prática e fortalecendo a construção da identidade docente (Brasil, 2021).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência formativa de licenciandos em química, bolsistas do PIBID no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *campus* Maracanaú, desenvolvida em uma escola pública, destacando como essa vivência contribuiu para a formação docente e para a compreensão dos desafios e possibilidades do ensino de Química no Ensino Médio.

### **Material e Métodos**

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Química do IFCE – *campus* Maracanaú. O Instituto conta com 24 bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do curso de Licenciatura em Química, dos quais oito estão alocados na escola-campo deste relato.

A atuação ocorreu em uma escola regular pública e estadual de ensino médio de Maracanaú, ao longo de oito meses, entre novembro de 2024 até junho de 2025, correspondendo ao acompanhamento de um semestre letivo completo. O fato de a escola-campo ser organizada em semestres favoreceu o contato dos licenciandos em química com um número maior de estudantes do ensino médio de diferentes perfis e realidades, ampliando o alcance das atividades pedagógicas e o repertório de experiências formativas.

Tal modelo de funcionamento permitiu a aproximação com turmas diversas, abrangendo estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio, nos turnos da manhã e da tarde. Ao longo dos meses, os licenciandos realizaram atividades com as turmas, que participaram ativamente, responderam questionários e interagiram com as novas metodologias, permitindo a observação e a interação com os estudantes.

Não houve contato direto com as turmas do 3º ano, uma vez que, esses estudantes eram considerados menos receptivos à presença de licenciandos e às propostas diferenciadas de atividades, também considerou-se que muitos desses alunos trabalham, o que tornava as turmas reduzidas. Dessa forma, o trabalho concentrou-se nas turmas em que havia maior abertura para o diálogo e para a experimentação pedagógica.

As atividades realizadas pelos licenciandos incluíram leitura e discussão do Projeto Político Pedagógico (PPP), observações das aulas, planejamento e aplicação de oficinas mensais com temáticas voltadas para a contextualização da Química no cotidiano dos estudantes, regências em diferentes disciplinas, acompanhamento de turmas em horários vagos e participação em projetos da escola, como a Feira de Ciências. Essas ações permitiram não apenas o exercício da prática docente, mas também a compreensão mais ampla do funcionamento escolar, envolvendo dimensões pedagógicas, administrativas e sociais.



O acompanhamento da professora orientadora da escola, com apoio da coordenadora de área do IFCE, garantiu que os licenciandos aplicassem na prática o conhecimento teórico adquirido na universidade ao implementar as atividades planejadas. Os encontros semanais na escola-campo, com duração aproximada de 8 horas, estavam em conformidade com a carga horária mínima de 30 horas mensais estabelecida para o programa, conforme a Portaria CAPES nº 90 (Brasil, 2024), possibilitaram um envolvimento contínuo e consistente com a comunidade escolar.

### **Resultados e Discussão**

A coleta das informações para análise da experiência foi realizada por meio de relatórios mensais, registros de reuniões com a supervisora e a orientadora, além das anotações referentes às oficinas e eventos. A reflexão construída a partir desses registros destaca alguns aprendizados fundamentais: a importância da adaptação às diferentes realidades escolares, a necessidade de flexibilidade no planejamento das aulas e oficinas, e o desenvolvimento de uma postura crítica diante das práticas docentes observadas.

Por outro lado, alguns desafios se mostraram evidentes, como a dificuldade em despertar o interesse de todos os estudantes, a gestão do tempo durante as oficinas e a conciliação entre teoria estudada no curso de licenciatura e a prática vivenciada em sala. Ainda assim, esses desafios se configuraram como oportunidades de crescimento, estimulando a busca por estratégias didáticas mais atrativas e por uma postura reflexiva frente às limitações encontradas.

A participação no PIBID proporcionou uma vivência significativa da realidade escolar que, diferente do estágio supervisionado habitual dos licenciandos em Química do IFCE — *campus* Maracanaú, trouxe novas percepções aos estudantes. Essa experiência possibilitou o contato direto com os desafios e dinâmicas do ensino público, permitindo que os bolsistas reconhecessem a importância de sua atuação no processo de aprendizagem.

A realização de oficinas mensais que envolviam jogos didáticos sobre tabela periódica, vidrarias laboratoriais, teorias atômicas, entre outros conteúdos que englobam os assuntos vistos no primeiro e segundo ano, não abordando a área da química orgânica, vista no terceiro ano. Conforme solicitado pelos coordenadores, funcionou como uma atividade interdisciplinar que se mostrou uma das estratégias mais eficazes para estimular o interesse dos alunos pela Química, disciplina que costuma apresentar elevado grau de abstração e, consequentemente, maior dificuldade de compreensão.

Essas oficinas permitiram a aplicação prática dos conteúdos, favorecendo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que estimulam a participação ativa dos estudantes. Assim, a criação e aplicação de metodologias alternativas, como a gamificação onde jogos didáticos e virtuais são usados, é um recurso positivo e promissor no ensino de Química. Conforme observado por Ferreira et al. (2023), o uso de jogos didáticos contribui significativamente para o engajamento dos alunos e a compreensão de conteúdos de Química que, no geral, não cativam os estudantes. Esses resultados reforçam a importância de



incorporar estratégias pedagógicas inovadoras que combinam diversão e aprendizado no ensino de Química.

O programa proporciona essa liberdade ao longo de todo o período da bolsa, permitindo que os licenciandos observem a reação dos estudantes a diferentes estratégias pedagógicas e ajustem suas práticas de acordo com os resultados observados. Também traz a liberdade de pesquisar e aplicar diferentes abordagens de ensino, favorecendo a flexibilização de metodologias para se trabalhar os conteúdos de química. A utilização de jogos, por exemplo, possibilitou que os alunos participassem ativamente do processo de aprendizagem, promovendo interação, colaboração e compreensão de conceitos químicos.

Ao incorporar elementos lúdicos e interativos, permite-se que os estudantes se envolvam em um aprendizado mais atrativo e reforça a importância de estratégias pedagógicas que conectem o conhecimento à experiência prática e cotidiana dos alunos. De acordo com Souza et al. (2018), o uso de jogos lúdicos no ensino de Química favorece o engajamento dos alunos e auxilia na construção de conceitos de forma mais significativa. Silva, Lacerda e Moreira (2023) destacam que tais jogos se distanciam da aprendizagem mecânica tradicional, despertando o interesse dos estudantes e facilitando a compreensão de conteúdos complexos, consolidando seu papel como ferramenta eficaz no ensino de Química.

Nesse sentido, a aplicação de metodologias alternativas, surge como uma forma de romper com o modelo tradicional de aulas expositivas predominante nas escolas públicas e particulares, caracterizado muitas vezes pela transmissão unidirecional de conteúdos e pela baixa participação ativa dos estudantes (Conceição; Mota; Barguil, 2020). Nesse modelo, a maior parte do conteúdo não envolve atividades laboratoriais ou práticas, e, quando envolve, muitas vezes a escola não consegue ofertar plenamente essas experiências. Esse modelo na química pode ser desmotivador para os estudantes e limita a oferta de um aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Os bolsistas estavam inseridos de forma ativa na rotina escolar, estabelecendo contato contínuo com alunos, professores e demais funcionários que compõem o ambiente educativo. Entre as experiências vivenciadas, destacam-se a participação em duas feiras realizadas no início e no final do ciclo da escola. A primeira consistiu em uma feira de ciências organizada pelos alunos do segundo ano, que se dedicaram a preparar e apresentar seus trabalhos. Nessa ocasião, os bolsistas assumiram o papel de avaliadores das apresentações, atividade desenvolvida em conjunto com a professora orientadora.

A segunda feira realizada na instituição, com a participação dos alunos do segundo ano em outro turno, teve caráter mais amplo, contemplando temáticas diversas para a seleção de projetos destinados ao Ceará Científico que, segundo Lima et al. (2019), é um programa introduzido em 2007, voltado para a inserção da pesquisa em grupo no currículo do ensino médio das escolas públicas do Ceará. O programa fortalece a iniciação científica e estimula o protagonismo e o crescimento intelectual dos estudantes. Entre os temas escolhidos para



exposição em banner e apresentação, destacou-se a Química, contando com o envolvimento direto de docentes e bolsistas ID, tanto na avaliação quanto no apoio aos grupos.

Em ambos os eventos, foi possível observar não apenas o esforço dos estudantes em aprender e memorizar suas falas, mas também a complexidade dos processos de organização e planejamento que envolvem a realização de atividades escolares de maior porte. O exercício da função avaliativa, ao lado dos professores experientes, permitiu aos bolsistas vivenciar a docência de maneira concreta. Não se tratava de uma observação passiva: os alunos esperavam *feedback*, comentários críticos e orientações que contribuíssem para o aprimoramento de seus trabalhos. Essa experiência proporcionou aos bolsistas ID uma compreensão mais nítida da responsabilidade docente, ao mesmo tempo em que favoreceu o desenvolvimento de sua própria postura pedagógica.

Outro aspecto relevante foi a necessidade de assumir a responsabilidade pela turma durante as ausências de professores titulares. Essa situação exigiu dos bolsistas não apenas habilidades de gestão de sala, mas também flexibilidade e capacidade de adaptação a conteúdos de outras áreas. Tais vivências demonstram, conforme apontam Vasconcelos e Silva (2020), que experiências práticas são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e da identidade profissional docente. Apesar de a formação ser em Química, o licenciando precisa desenvolver habilidades para adaptar-se às demandas da escola em que atua, bem como atender às orientações dos coordenadores e demais gestores educacionais.

## Conclusões

A participação no Programa PIBID proporcionou uma vivência significativa no contexto escolar, contribuindo diretamente para a formação inicial dos licenciandos em Química. A experiência evidenciou a relevância da integração entre teoria e prática, ressaltando a necessidade de adaptar conteúdos e estratégias didáticas ao perfil dos estudantes. De modo geral, os alunos do ensino médio percebem o PIBID e seus bolsistas como uma alternativa enriquecedora às aulas tradicionais, por tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

O PIBID proporcionou aos bolsistas uma aproximação efetiva com a realidade da escola pública, permitindo vivências concretas de ensino, planejamento, mediação e interação com professores e alunos. Esse contato reforçou a compreensão de que ensinar vai além do domínio do conteúdo, exigindo sensibilidade para lidar com as múltiplas dimensões sociais e humanas presentes no ambiente escolar.

A implementação de metodologias alternativas, como jogos didáticos, despertou o interesse e a curiosidade dos estudantes, estimulando autonomia, raciocínio lógico e crítico, além de cooperação em grupo. Essa abordagem valorizou a aprendizagem ativa e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como comunicação e trabalho em equipe.





Portanto, o PIBID se destaca como uma política pública essencial à formação docente, ao proporcionar aos licenciandos uma imersão no cotidiano escolar, fortalecendo a sua auto descoberta e a preparação profissional, reforçando o seu compromisso com a qualidade da educação básica. Além disso, evidencia-se que iniciativas dessa natureza fomentam práticas pedagógicas inovadoras, capazes de motivar os alunos e aproximar o ensino de Química de sua realidade, tornando-o mais relevante, significativo e transformador.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID):** diretrizes e regulamentações. Brasília, 2021.

BRASIL. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/legislacao/portarias/portaria-no-90-de-25-de-marco-de-2024>. Acesso em: 1 set. 2025.

CONCEIÇÃO, A. R. da; MOTA, M. D. A.; BARGUIL, P. M. Jogos didáticos no ensino e na aprendizagem de Ciências e Biologia: concepções e práticas docentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, e165953290, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3290>. Acesso em: 1 set. 2025.

FERREIRA, L. I. dos S.; PEREIRA, R. B.; BAPTISTA, G.; LORENZONI, D.; AMORIM, N. R. O jogo da memória químico: uma proposta lúdica no ensino da Química. **Revista ENALIC**, v. 8, n. 2, p. 123–135, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/102736>. Acesso em: 1 set. 2025.

GIARDINI, B. L. Desenvolvimento profissional docente: a experiência de formação continuada de professores de uma instituição de ensino superior mineira. **Revista Ciência Dinâmica**, v. 10, n. 2, p. 15–28, 2011. DOI: 10.4322/2176-6509.2022.005. Acesso em: 22 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química. Maracanaú**, 2019. Disponível em: [https://portal.ifce.edu.br/documents/8138/ifce\\_maracanau\\_ppc-201716\\_03\\_20\\_2019\\_licenciatura\\_quimica.pdf](https://portal.ifce.edu.br/documents/8138/ifce_maracanau_ppc-201716_03_20_2019_licenciatura_quimica.pdf). Acesso em: 01 set. 2025.

LIMA, E. F. Contribuições da professora Marli André para a produção de conhecimento sobre professores iniciantes. **Revista Brasileira de Formação de Formadores**, v. 13, n. 28, p. 101–118, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbfpf.v13i28.539>. Acesso em: 22 ago. 2025.

LIMA, M. V.; GONÇALVES, M. N.; SATURNINO, P. E. G.; VIEIRA, C. R. Ceará Científico: oportunizando a pesquisa nas escolas públicas do Ceará. **Anais do VI CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, Maceió, 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA17\\_ID3118\\_15082019115555.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID3118_15082019115555.pdf). Acesso em: 2 set. 2025.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Acesso em: 1 set. 2025.

PEREIRA, M. A. C.; FELICETTI, V. L. Developing professional competencies in higher education: classroom practices in a Brazilian setting. **Journal of the International Society for Teacher Education**, v. 26, n. 2, p. 84–99, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26522/jiste.v26i2.4002>. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA, A. K. T.; LACERDA, L. L.; MOREIRA, G. A importância da utilização de jogos lúdicos no ensino da Química. **Anais do X CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, Campina Grande, 2023. Disponível em:



64º Congresso Brasileiro de Química  
04 a 07 de novembro de 2025  
Belo Horizonte - MG

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO\\_\\_EV185\\_MD1\\_ID20888\\_TB8015\\_31072023140038.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO__EV185_MD1_ID20888_TB8015_31072023140038.pdf). Acesso em: 1 set. 2025.

SOUZA, E. C.; SOUZA, S. H. S.; BARBOSA, I. C. C.; SILVA, A. S. O lúdico como estratégia didática para o ensino de Química no 1º ano do Ensino Médio. **Revista Virtual de Química**, v. 10, n. 3, p. 449–458, 2018. Disponível em: <http://static.sites.sbq.org.br/rvq.sbq.org.br/pdf/v10n3a02.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

TAKAHASHI, B. T.; LORENCINI JÚNIOR, A. A identidade social docente na formação inicial de professores de Ciências. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 3, p. 1103–1115, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271992677>. Acesso em: 22 ago. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, F. C. G. C.; SILVA, J. R. R. T. da. A vivência na residência pedagógica em Química: aspectos formativos e reflexões para o desenvolvimento da prática docente. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 219–234, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v13i25.426>. Acesso em: 1 set. 2025.

ZEICHNER, L. S. **Teacher education and the struggle for social justice**. New York: Routledge, 2010.